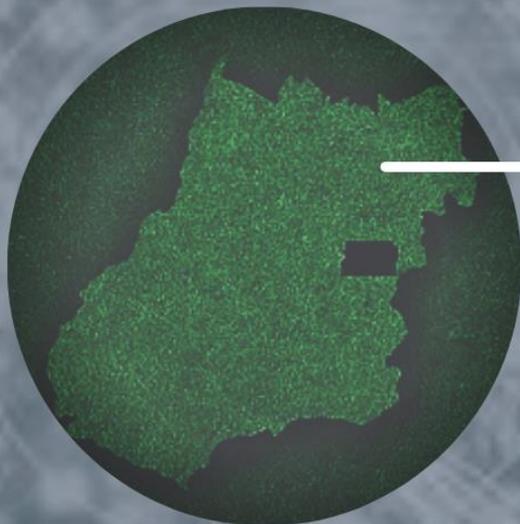


PIB do Estado de Goiás 2020



GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Ronaldo Ramos Caiado

SECRETARIA-GERAL DA GOVERNADORIA

Adriano da Rocha Lima

**IMB – INSTITUTO MAURO BORGES DE
ESTATÍSTICAS E ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS**

Guilherme Resende Oliveira

Gerência de Assessoramento Estratégico

Evelyn de Castro Cruvinel

Gerência de Dados e Estatísticas

Evando Natal Fernandes de Oliveira

Gerência de Estudos Macroeconômicos

Juliana Dias Lopes

**Gerência de Estudos Socioeconômicos e
de Avaliação de Políticas Públicas**

Alex Felipe Rodrigues Lima

Elaborador

Luiz Batista Alves

Colaboradores

Juliana Dias Lopes

Rafael dos Reis Costa

Capa

Amilton Zoccoli Junior

Todos os direitos deste trabalho reservados ao
**IMB - Instituto Mauro Borges de Estatísticas
e Estudos Socioeconômicos**

Avenida Vereador José Monteiro nº 2.233
Mezanino (em frente ao Bloco G-900) - St. Nova
Vila – Goiânia - GO
CEP: 74.653-900 – Brasil
Fone: +55 (62) 3269-2780 e 3269-2776
E-mail: imb@goias.gov.br

As publicações do Instituto Mauro Borges de
Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB)
estão disponíveis para download gratuito nos
formatos PDF.

Acesse: <https://www.imb.go.gov.br>

*É permitida a reprodução deste texto e dos
dados nele contidos, desde que citada a fonte.
Reproduções para fins comerciais são
proibidas.*

ALVES, Luiz Batista.

Produto Interno Bruto do Estado de Goiás 2010 – 2020 /
Luiz Batista Alves – Goiânia: Instituto Mauro Borges de
Estatísticas e Estudos Socioeconômicos, 2022.

Índices para catálogo sistemático:

1. Estudos Macroeconômicos.
2. Produto Interno Bruto de Goiás – 2010 – 2020.
Título.

SUMÁRIO EXECUTIVO

- Em geral, o Estado de Goiás tem mantido melhores resultados econômicos que a média do País. Em 2020, diante do contexto da pandemia, o PIB goiano pela ótica da produção apresentou recuo de 1,3% (em volume), enquanto o PIB brasileiro teve queda de 3,3% (em volume).
- Em 2020, Goiás ocupou o sexto lugar no ranking dos estados brasileiros em termos de variação do PIB (em volume).
- Em valores correntes, em 2020, o PIB goiano foi de R\$ 224,1 bilhões, incremento de R\$ 15,5 bilhões, em relação a 2019.
- A participação de Goiás no PIB nacional, em 2020, foi de 2,9% e na Região Centro-Oeste, 28,3%. Com isso, Goiás manteve-se como a nona maior economia do País e a segunda da Região Centro-Oeste.
- Em Goiás, no ano de 2020, o setor Agropecuário avançou, em volume, 9,9%, a Indústria cresceu 0,4%, e apenas o setor de Serviços, o mais diretamente atingido pela pandemia, apresentou queda de 3,5%.
- Em 2020, o PIB *per capita* goiano atingiu R\$ 31.506,97, ante R\$ 29.732,40 em 2019.
- O PIB *per capita* goiano, em 2020, representou 87,7% do PIB *per capita* nacional - superior ao registrado em 2019, que foi de 84,6%.
- Goiás manteve, em 2020, sua posição de 11º lugar no ranking de PIB *per capita* dos estados brasileiros.
- Observa-se mudança na estrutura produtiva do estado de Goiás entre 2010 e 2020, em que as atividades Agropecuária e de Serviços registram ganho de participação em detrimento da Indústria.
- A Agropecuária, apesar de ter o menor peso na estrutura produtiva, possui grande importância decorrente de seu forte encadeamento com os demais setores econômicos. Em 2020, a Agropecuária participou com 14,5% da estrutura produtiva do estado de Goiás, enquanto em 2010 participou com 11,1%.
- Segundo a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM/IBGE), em 2020, a produção goiana de cereais, leguminosas e oleaginosas teve alta de 6,8%, quando comparado ao ano anterior.
- No tocante à posição de Goiás entre os maiores produtores agrícolas nacionais, o estado liderou a produção de girassol, sorgo e tomate, ocupou a segunda posição no ranking

de produção de alho, a terceira posição na produção de soja, milho, feijão e cana-de-açúcar e a quarta posição na produção de algodão herbáceo.

- Em 2020, em Goiás, houve crescimento do rebanho bovino de 3,5%, mantendo-se na segunda posição do ranking nacional, com 23,6 milhões de cabeças, representando 10,8% de todo o rebanho bovino brasileiro, e a produção de caprino, equino e de galináceos aumentou 1,1%, 0,2% e 5,7%, respectivamente.
- Ao contrário do que se verifica no setor Agropecuário, o de Serviços foi impactado negativamente pela pandemia de Covid-19. Na comparação de 2019 para 2020, o setor apresentou perda de participação no total da economia estadual de 5,5 p.p.. Analisando o índice de volume, em 2020, o setor de Serviços apresentou recuo de 3,5%.
- O PIB goiano pela ótica da renda, em 2020, teve a seguinte distribuição: a remuneração do capital representou 48,5% do PIB, crescimento de 4,4 p.p.; a remuneração do trabalho recuou 3,9 p.p., representando 39,6% do PIB; a participação dos impostos sobre a produção também recuou 0,5 p.p., representando 11,9% do PIB.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
PIB BRASILEIRO DE 2020	7
PIB GOIANO DE 2020 – ÓTICA DA PRODUÇÃO	8
PIB GOIANO DE 2020 – ÓTICA DA RENDA	10
EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS EM GOIÁS	13
PARTICIPAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS NA ESTRUTURA PRODUTIVA DE GOIÁS E VARIAÇÃO EM VOLUME	14
AGROPECUÁRIA EM GOIÁS - 2020	16
INDÚSTRIA EM GOIÁS - 2020	19
SERVIÇOS EM GOIÁS - 2020	20
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	22
REGIÃO CENTRO-OESTE	26
ANEXOS	28

APRESENTAÇÃO

A Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás, por meio do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB), em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentam, nesta publicação, as estimativas do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado de Goiás para o ano de 2020, sob a perspectiva dos resultados do Sistema de Contas Regionais, apresentando informações referentes ao processo de produção e geração da renda regionalmente.

Neste documento são divulgadas informações consolidadas do PIB pela ótica da produção, detalhadas pelos grandes setores econômicos, o PIB *per capita* e o PIB pela ótica da renda, para o ano de 2020.

Esse trabalho representa os esforços do IMB no cumprimento de sua função de produzir, sistematizar, analisar e divulgar dados estatísticos do estado, de forma a atender a demanda por informações advinda dos vários segmentos da sociedade.

No site do IMB, juntamente com esta publicação, está disponível a metodologia de cálculo do PIB.

O IMB também publica o Boletim Trimestral de Economia, com informações sobre diferentes aspectos da economia goiana mais atualizadas, isto é, do ano corrente.

PIB BRASILEIRO DE 2020

Após três anos consecutivos de crescimento, o Produto Interno Bruto brasileiro de 2020 registrou queda de 3,3% (em volume), diretamente impactado pela pandemia de COVID-19. A maior queda ocorreu no setor de Serviços (-3,7%), seguido da Indústria (-3,0%), enquanto a Agropecuária apresentou avanço de 4,2%. Em valores correntes, o PIB alcançado foi de R\$ 7,6 trilhões e o PIB *per capita* de R\$ 35,9 mil.

Na atividade da Agropecuária, a maior contribuição foi da *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, que apresentou alta de 5,9%. A *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, apresentou crescimento de 1,0% e a *Produção florestal, pesca e aquicultura* manteve-se estável em 2020.

Na Indústria, as maiores quedas em volume ocorreram nas atividades da *Indústria de transformação* (-4,7%) e na *Construção* (-2,1%). O segmento de *Construção*, apesar de ter avançado em 2019, vinha em queda desde 2014.

O setor de Serviços, que possui o maior peso na economia brasileira, também foi o mais afetado pela pandemia, com quedas significativas na maioria de suas atividades. Houve variação em volume positiva apenas nas *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (3,3%), *Informação e comunicação* (2,1%) e *Atividades imobiliárias* (1,7%).

Tanto no Brasil quanto em Goiás, após três anos consecutivos de crescimento da produção, em 2020, houve recuo do volume produzido. Ressalta-se que, em geral, o Estado de Goiás tem mantido melhores resultados econômicos que a média do País

PIB GOIANO DE 2020 – ÓTICA DA PRODUÇÃO¹

A economia goiana, em 2020, mostrou-se mais resiliente a choques, em especial ao provocado pela pandemia, com registro menor de queda na produção estadual do que na média da economia brasileira. O PIB goiano registrou recuo de 1,3% (em volume) e, com esse resultado, Goiás ocupou o sexto lugar no ranking dos estados brasileiros em termos de variação dessa taxa.

Em valores correntes, em 2020, o PIB goiano foi de R\$ 224,1 bilhões, incremento de R\$ 15,5 bilhões, em relação a 2019. A participação de Goiás no PIB nacional foi de 2,9% e na Região Centro-Oeste, 28,3%. Com isso, Goiás manteve-se como a nona maior economia do País e a segunda da Região Centro-Oeste.

Em Goiás, no ano de 2020, o setor Agropecuário avançou, em volume, 9,9%, a Indústria cresceu 0,4%, e apenas o setor de Serviços, o mais diretamente atingido pela pandemia, apresentou queda de 3,5%.

Na Agropecuária, a atividade de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, cresceu 13,6%, a *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, 1,9%, e a *Produção florestal, pesca e aquicultura* manteve-se estável, assim como no cenário nacional.

Na Indústria, por um lado, as atividades que apresentaram quedas em volume foram a *Indústria extrativa mineral* (-3,0%), devido à retração das extrações de minerais metálicos não-ferrosos e de minério de ferro, e a *Construção* (-2,4%). Por outro lado, as atividades de *Eletricidade e gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação* cresceram 3,5% e a *Indústria de transformação* aumentou 0,9%.

Nos Serviços, apenas três atividades que compõem o setor apresentaram elevações em volume: *Atividades financeiras, de seguros e atividades relacionadas* (2,5%), *Atividades imobiliárias* (1,4%) e *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (1,3%). Dentre as atividades que apresentaram as maiores quedas, destacam-se as seguintes: *Alojamento e alimentação* (-24,6%), *Serviços domésticos* (-22,0%), *Transportes, armazenagem e correio* (-10,4%) e *Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços* (-10,4%) – essas informações são apresentadas na Tabela 4.

¹ “A ótica da produção mostra o resultado do processo de produção, valor da produção, menos o consumo intermediário, de cujo saldo, o valor adicionado bruto por atividade econômica, somado aos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos resulta o valor do PIB.” IBGE.

Tabela 1 – Brasil e Goiás: Produto Interno Bruto (valores correntes) e Variação do volume, 2010 a 2020

ANO	Produto Interno Bruto			
	Valores Correntes (R\$ milhão)		Variação em volume (%)	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
2010	106.770	3.885.847	-	-
2011	121.297	4.376.382	5,8	4,0
2012	138.758	4.814.760	4,5	1,9
2013	151.300	5.331.619	3,1	3,0
2014	165.015	5.778.953	1,9	0,5
2015	173.632	5.995.787	-4,3	-3,5
2016	181.760	6.269.328	-3,5	-3,3
2017	191.948	6.585.479	2,3	1,3
2018	195.682	7.004.141	1,4	1,8
2019	208.672	7.389.131	2,2	1,2
2020	224.126	7.609.597	-1,3	-3,3

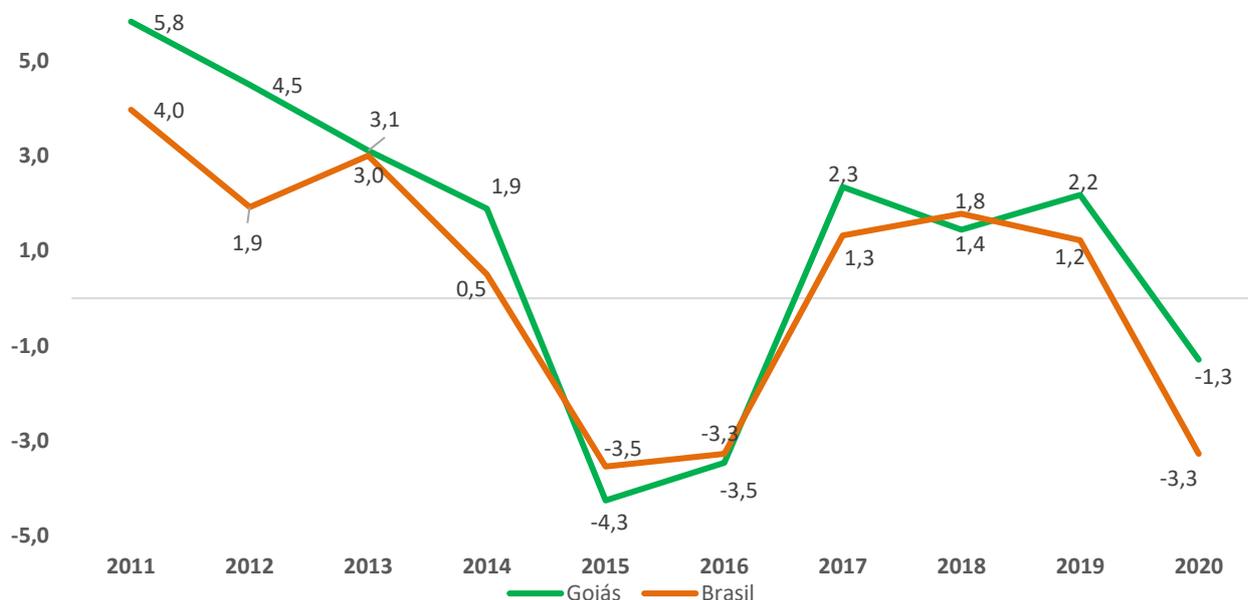
Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2022.

Tanto no Brasil quanto em Goiás, após três anos consecutivos de crescimento da produção, em 2020, houve recuo do volume produzido. Ressalta-se que, em geral, o Estado de Goiás tem mantido melhores resultados econômicos que a média do País (Tabela 1).

Na série analisada no Gráfico 1, a trajetória da economia goiana foi de crescimento acima da média nacional até o ano de 2014. Em 2015 e 2016, a economia goiana apresentou recuo de 4,3% e 3,5%, respectivamente, ficando abaixo da economia nacional, voltando a se recuperar em 2017, com aumento de 2,3%. Em 2018, Goiás teve desempenho econômico inferior ao nacional, mas, em 2019, retorna a crescer acima da média nacional, com registro positivo em todos os grandes setores econômicos. Em 2020, diante do contexto da pandemia, o PIB goiano apresentou recuo (-1,3%); porém, menor que o nacional (-3,3%), ratificando a resiliência da economia goiana. Ressalta-se, nesse cenário, a importância do agronegócio, que contribuiu sobremaneira para amortecer o impacto negativo da crise no estado. Destaca-se o crescimento do valor adicionado da agricultura à economia goiana no período, decorrente principalmente do bom desempenho da soja. Ademais, o comércio internacional foi favorável às exportações do agronegócio goiano.

Gráfico 1 – Brasil e Estado de Goiás: Variação em volume do Produto Interno Bruto, 2010 a 2020 (%)



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2022.

PIB GOIANO DE 2020 – ÓTICA DA RENDA²

A partir de 2010, além do cálculo feito pela ótica da produção, passa-se a publicar o PIB pela ótica da renda para os estados brasileiros. A análise por essa ótica permite mostrar como ocorre a remuneração dos fatores de produção em um determinado período. A produção de bens e serviços, além da utilização de insumo em bens e serviços, também usa outros fatores de produção, como o fator trabalho e o fator capital, que são monetariamente remunerados. A Tabela 2 exhibe esses valores relativos ao PIB goiano por essa ótica e a Tabela 3 a participação de cada componente no PIB total.

² “Pela ótica da renda, o PIB é igual à soma da remuneração dos fatores de produção, isto é, corresponde ao somatório das remunerações dos empregados, do rendimento misto bruto, do excedente operacional bruto e do total dos impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação.” IBGE.

Tabela 2 – Estado de Goiás: Produto Interno Bruto pela Ótica da Renda, 2010 a 2020

Descrição	Em valores correntes - R\$ Bilhões											Variação % - 2020/ 2010
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	
Remuneração	40,5	47,5	53,7	61,1	66,7	71,9	76,7	81,9	86,2	90,8	88,7	119,2
Salários	32,6	38,2	43,2	49,0	53,5	57,8	61,9	65,6	69,1	72,3	71,0	117,9
Contribuições Sociais Efetivas	7,9	9,4	10,5	12,1	13,2	14,0	14,8	16,2	17,1	18,5	17,8	124,5
Impostos sobre a produção	14,6	17,1	17,2	18,5	19,8	20,5	21,1	22,4	23,9	25,8	26,8	83,6
Impostos s/ produto, líquidos de subsídios	13,5	16,2	16,3	17,5	18,5	19,1	19,7	20,6	21,8	23,5	24,3	79,6
Outros imp. sobre a prod., líquidos de subsídios	1,0	0,9	0,9	1,0	1,3	1,4	1,4	1,8	2,1	2,4	2,5	134,9
Excedente operacional bruto e rendimento misto bruto	51,7	56,7	67,9	71,7	78,6	81,3	84,0	87,7	85,6	92,0	108,6	110,0
PIB - Ótica da Renda	106,8	121,3	138,8	151,3	165,0	173,6	181,8	191,9	195,7	208,7	224,1	109,9

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2022.

Tabela 3 – Estado de Goiás: Participação dos componentes do Produto Interno Bruto pela Ótica da Renda (%) no PIB total, 2010 a 2020

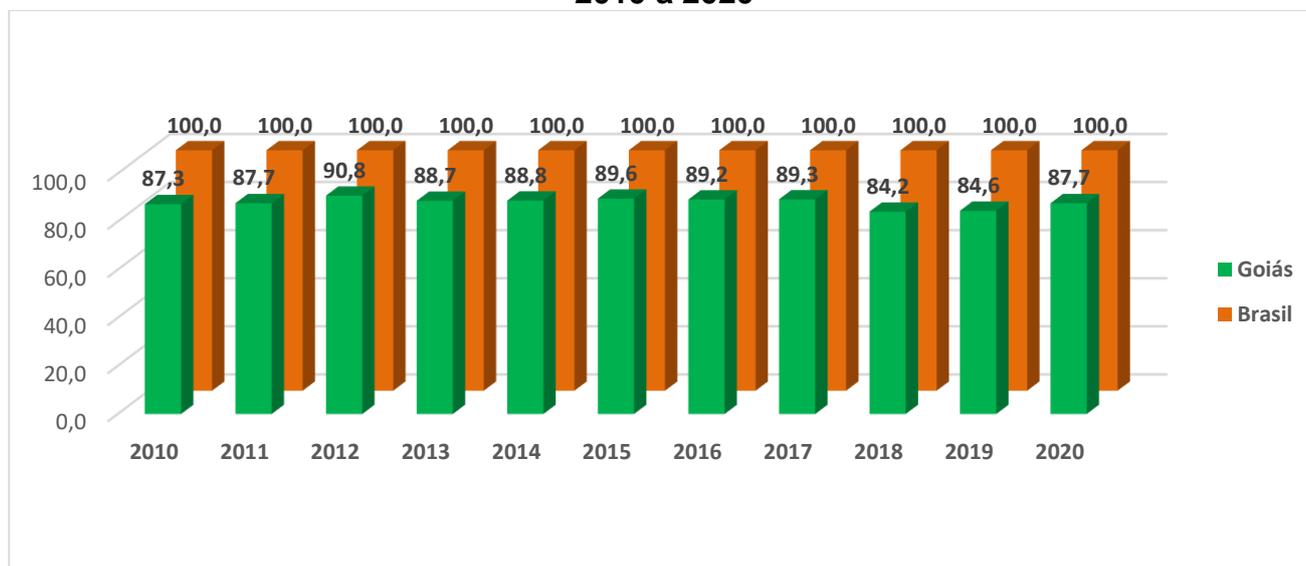
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Remuneração	37,9	39,2	38,7	40,4	40,4	41,4	42,2	42,7	44,0	43,5	39,6
Salários	30,5	31,5	31,1	32,4	32,4	33,3	34,1	34,2	35,3	34,7	31,7
Contribuições Sociais Efetivas	7,4	7,7	7,6	8,0	8,0	8,1	8,1	8,5	8,7	8,9	7,9
Impostos sobre a produção	13,6	14,1	12,4	12,2	12,0	11,8	11,6	11,7	12,2	12,4	11,9
Impostos s/ produto, líquidos de subsídios	12,7	13,3	11,7	11,6	11,2	11,0	10,8	10,8	11,1	11,2	10,8
Outros imp. sobre a prod., líquidos de subsídios	1,0	0,7	0,6	0,7	0,8	0,8	0,8	0,9	1,1	1,1	1,1
Excedente operacional bruto e rendimento misto bruto	48,4	46,7	48,9	47,4	47,6	46,8	46,2	45,7	43,8	44,1	48,5
Total	100,0										

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2022.

No ano de 2020, a remuneração do capital na forma de excedente operacional bruto e de rendimento misto, obtida pelos empregadores e pelos trabalhadores por conta própria, representou 48,5% do PIB goiano, crescimento de 4,4 p.p. (pontos percentuais) em relação a 2019. A remuneração do trabalho, no entanto, recuou 3,9 p.p., representando 39,6% do PIB goiano de 2020. A participação dos impostos sobre a produção também recuou 0,5 p.p., representando 11,9% do PIB goiano no período (Tabela 3). Dessa forma, quando comparamos a participação de cada componente no PIB total em 2020 e 2019, observa-se perda de participação, principalmente, da remuneração do trabalho e incremento da remuneração do capital. No mercado de trabalho goiano, em 2020, segundo dados da RAIS/MTE, houve perda de 21.765 vagas de trabalho em relação ao ano de 2019, assim, o estoque de empregos formais em Goiás de 1.506.025, em 2019, passou para 1.484.260 em 2020. Já em relação a remuneração média, houve leve variação positiva, saindo de R\$ 2.940,97, em 2019, para R\$ 2.946,10, em 2020 (Painel de Informações da RAIS, Ministério do Trabalho). Em 2020, o PIB *per capita* goiano atingiu R\$ 31.506,97, ante R\$ 29.732,40 em 2019. Embora o PIB *per capita* do estado de Goiás seja inferior ao do Brasil, verifica-se um ganho de sua representação em comparação ao do País. O resultado goiano, em 2020, representou 87,7% do PIB *per capita* nacional, superior, portanto, ao registrado em 2019, que foi de 84,6% (Gráfico 2). Goiás manteve, em 2020, sua posição de 11º lugar no ranking de PIB *per capita* dos estados brasileiros.

Gráfico 2 – Estado de Goiás: Representação no PIB *per capita* nacional (%), 2010 a 2020



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2022.

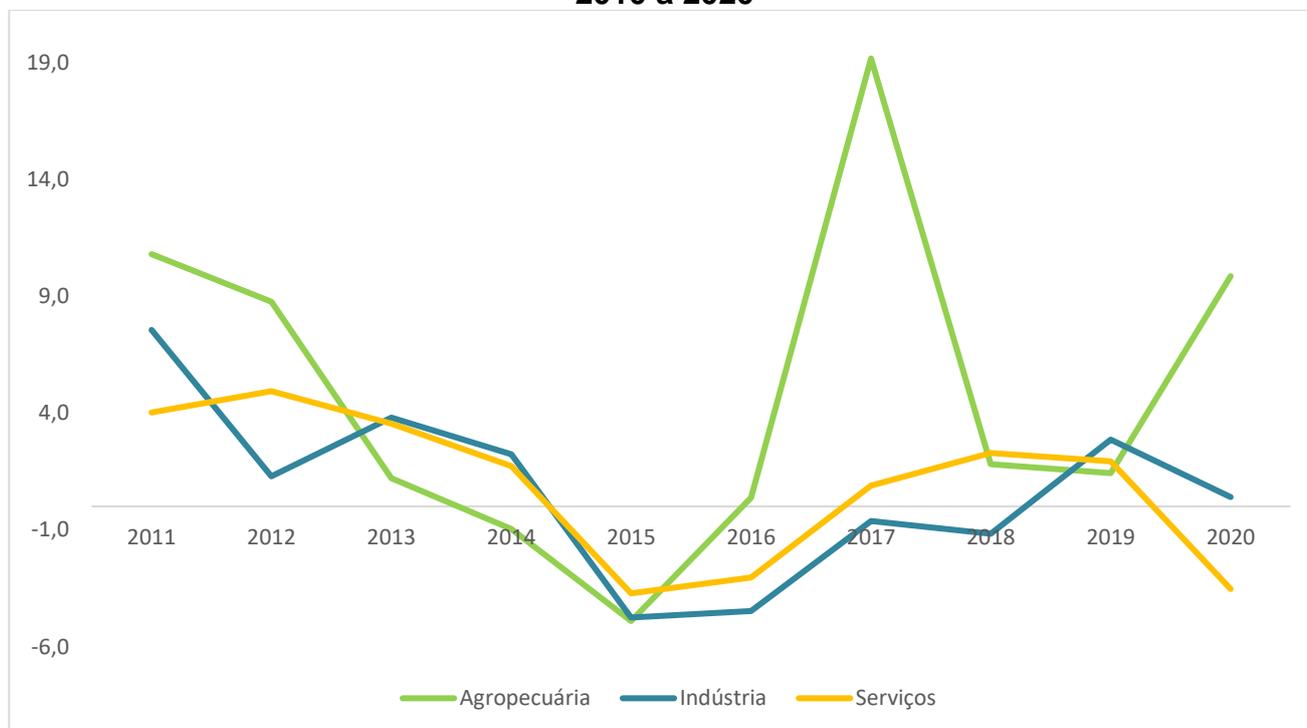
EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS EM GOIÁS

O desempenho de cada atividade econômica contribuiu para o resultado do valor adicionado à economia em 2020. A variação, em volume, do valor adicionado bruto nas atividades produtivas realizadas em Goiás apresentou, no período de 2011 a 2020, crescimento acumulado de 13,3%. Entre 2019 e 2020, no entanto, o valor adicionado teve recuo de 1,2%.

Ao analisar o comportamento das taxas de variações em volume de produção dos grandes setores econômicos, ao longo da série histórica (2011 a 2020), observa-se que o setor da Indústria não tem crescido como o de Serviços, enquanto o Agropecuário tem apresentado maior dinamismo no período.

Em 2020, ano que se iniciou a pandemia de Covid-19, a Indústria goiana apresentou leve crescimento, a Agropecuária avançou significativamente, enquanto Serviços foi negativamente impactado. No Gráfico 3, ilustram-se as trajetórias das taxas dos grandes setores que compõem o valor adicionado goiano.

Gráfico 3 – Estado de Goiás: Evolução das taxas das grandes atividades (%), 2010 a 2020



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2022.

PARTICIPAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS NA ESTRUTURA PRODUTIVA DE GOIÁS E VARIAÇÃO EM VOLUME

Ao se comparar a estrutura produtiva do estado de Goiás em 2010 e 2020, observa-se que as atividades Agropecuária e de Serviços têm ganhado participação em detrimento da Indústria.

A Agropecuária, apesar de ter o menor peso na estrutura produtiva, possui grande importância decorrente de seu forte encadeamento com os demais setores econômicos. Em 2020, a Agropecuária participou com 14,5% da estrutura produtiva do estado de Goiás, enquanto em 2010, 11,1%. Esse ganho de participação deve-se à *Agricultura*, com destaque ao avanço da produção de soja no estado. Em 2020, a Agropecuária cresceu, em volume, 9,9%, o desempenho de suas atividades foi da seguinte forma: *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, cresceu 13,6%; *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, 1,9%; e *Produção florestal, pesca e aquicultura* manteve-se estável. Em 2020, ressalta-se que o fator cambial contribuiu para o crescimento das exportações goianas, principalmente de soja e carnes, ratificando a competitividade dos produtos do agro goiano no cenário internacional.

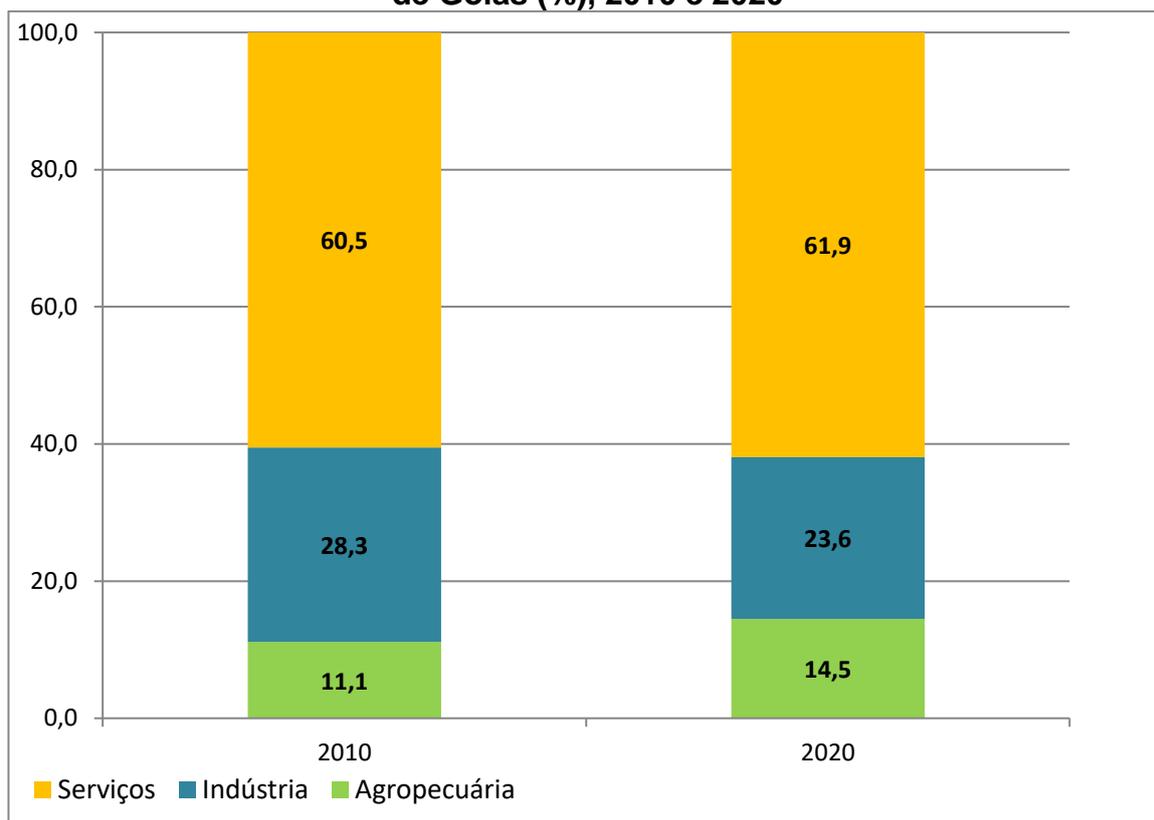
O peso da Indústria na economia goiana reduziu de 28,3% em 2010 para 23,6% em 2020, ou seja, houve recuo de 4,7 p.p.. Essa diminuição é resultado, principalmente, da perda, nesse período, da participação da *Construção* (-3,1 p.p.) e da *Indústria de Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana* (-0,9 p.p.). Na passagem de 2019 para 2020, no entanto, a Indústria apresentou aumento de participação no total da economia: saiu de 21,2% para 23,6%, aumento de 2,4 p.p.. Analisando o índice de volume, em 2020, a Indústria cresceu apenas 0,4%, com destaque às atividades de *Indústria de Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana*, que cresceu 3,5%, e à *Indústria da transformação*, que expandiu 0,9%.

O setor de Serviços é o que possui o maior peso na economia, sendo responsável, em 2020, por 61,9% da estrutura produtiva do estado. Embora tenha perdido participação na economia em 2020, esse setor vem ganhando participação na estrutura produtiva ao longo dos anos, aumentando seu peso na economia estadual.

Ao contrário do que se verifica no setor Agropecuário, o de Serviços foi impactado negativamente pela pandemia de Covid-19. Na comparação de 2019 para 2020, o setor apresentou perda de participação no total da economia estadual de 5,5 p.p.. Analisando o

índice de volume, em 2020, o setor de Serviços apresentou recuo de 3,5%. As atividades que apresentaram as maiores quedas em volume foram *Alojamento e alimentação* (-24,6%), *Serviços domésticos* (-22,0%), *Transporte, armazenamento e correio* (-10,4%), e *Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços* (-10,4%).

Gráfico 4 – Participação dos setores econômicos na estrutura produtiva do Estado de Goiás (%), 2010 e 2020



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2022.

Tabela 4 – Estado de Goiás: Participação na Estrutura Produtiva e Variação em volume em relação ao ano anterior (%), 2019 e 2020

Atividades econômicas	Participação na Estrutura		Variação em Volume	
	2019	2020	2019	2020
Agropecuária	11,4	14,5	1,4	9,9
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	7,8	10,1	1,1	13,6
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	3,6	4,4	2,0	1,9
Produção Florestal e Pesca	0,1	0,1	2,4	0,0
Indústria	21,2	23,6	2,9	0,4
Indústria extrativa	0,7	0,6	-4,6	-3,0
Indústria de Transformação	11,5	14,3	4,1	0,9
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	3,6	3,6	3,7	3,5
Construção	5,4	5,1	0,7	-2,4
Serviços	67,4	61,9	1,9	-3,5
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	13,1	12,4	0,4	-2,3
Transporte, Armazenagem e Correios	3,2	2,8	1,3	-10,4
Serviços de Alojamento e Alimentação	2,7	1,7	3,8	-24,6
Serviços de informação	1,7	1,8	1,0	-4,0
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	4,5	4,1	0,7	2,5
Atividades Imobiliárias	10,8	10,5	3,9	1,4
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	6,1	5,5	2,8	1,3
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	18,1	17,0	1,2	-3,3
Educação e Saúde Privada	3,4	3,0	1,1	-5,1
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	2,1	1,7	7,7	-10,4
Serviços domésticos	1,7	1,3	3,6	-22,0
Valor adicionado	100,0	100,0	2,1	-1,2

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2022.

AGROPECUÁRIA EM GOIÁS - 2020

A atividade Agropecuária é composta pela *Agricultura, inclusive o apoio e a pós-colheita*; *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*; e *Produção florestal e pesca* que somaram, em 2020, R\$ 29,023 bilhões de VA, com aumento de R\$ 7,846 bilhões em relação a 2019 (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Valor Adicionado a preços correntes da Agropecuária em Goiás (R\$ milhões), 2010 a 2020



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2022.

No estado de Goiás, a Agropecuária foi destaque no ano de 2020, com registro de crescimento, em volume, de 9,9%, ante 1,4%, em 2019, ganhando, assim, espaço na economia goiana e brasileira. Na atividade de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita*, houve um aumento no crescimento da produção de 13,6%, ante 1,1% no ano anterior, devido ao aumento na produção de trigo, soja, sorgo, feijão e cana-de-açúcar. Na *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, o crescimento em volume foi de 1,9%, impulsionado principalmente pelo crescimento na produção dos rebanhos bovino, equino e caprino e galináceos.

Em 2020, em Goiás, houve crescimento do rebanho bovino de 3,5%, mantendo-se na segunda posição do ranking nacional, com 23,6 milhões de cabeças, representando 10,8% de todo o rebanho bovino brasileiro, e a produção de caprino, equino e de galináceos aumentou 1,1%, 0,2% e 5,7%, respectivamente.

Segundo a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM/IBGE), em 2020, a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas teve alta de 6,8%, quando comparado ao ano anterior em Goiás. Os produtos que contribuíram para esta alta foram o trigo (com variação de 63,2% sobre a produção), a soja (16,0%), o sorgo (4,9%), o feijão (3,6%) e a cana-de-açúcar (0,7%) (Tabela 5).

No tocante à posição de Goiás entre os maiores produtores nacionais, o estado liderou a produção de girassol, sorgo e tomate, ocupou a segunda posição no ranking nacional de produção de alho, a terceira posição na produção de soja, milho, feijão e cana-de-açúcar e a quarta posição na produção de algodão herbáceo.

Tabela 5 – Estado de Goiás: Produção Agrícola

Produtos	Área plantada (ha)		Quantidade produzida (t)		Variação da produção (%)	Ranking – UF Produção 2020
	2019	2020	2019	2020		
Algodão herbáceo	44.215	38.522	182.928	162.377	-11,2	4º
Alho	2.788	3.425	35.113	53.590	52,6	2º
Arroz	40.547	28.461	165.383	144.419	-12,7	7º
Batata-inglesa	5.146	4.540	218.084	183.104	-16,0	6º
Cana-de-açúcar	946.985	928.046	75.315.239	75.873.273	0,7	3º
Cebola	2.603	2.450	169.048	164.540	-2,7	5º
Feijão	148.945	137.681	341.045	353.457	3,6	3º
Girassol	25.859	22.872	44.477	38.230	-14,0	1º
Milho	1.668.937	1.733.660	11.979.032	11.838.775	-1,2	3º
Soja	3.402.810	3.577.700	11.080.442	12.849.800	16,0	3º
Sorgo	285.577	360.672	1.110.706	1.165.597	4,9	1º
Tomate	12.313	11.369	1.126.095	1.098.311	-2,5	1º
Trigo	27.605	26.000	67.953	110.884	63,2	6º
Cereais, leguminosas e oleaginosas	5.644.495	5.925.568	24.971.966	26.663.539	6,8	3º

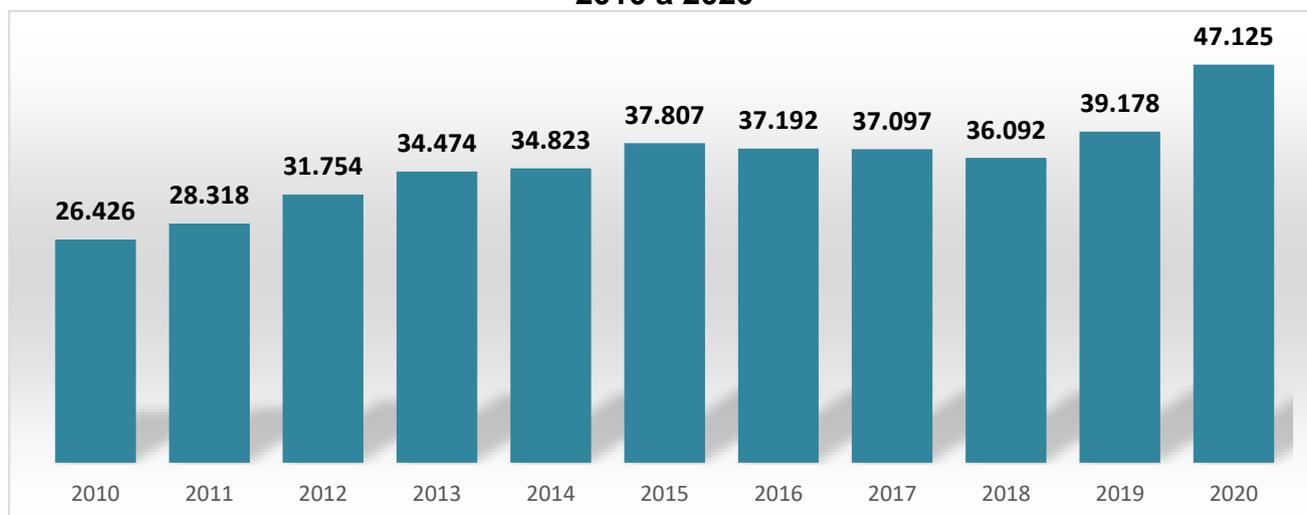
Fonte: IBGE, Pesquisa Agrícola Municipal.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2022.

INDÚSTRIA EM GOIÁS - 2020

A atividade da Indústria é composta pela *Indústria extrativa mineral*, *Indústria de transformação*, *Indústria de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica* e *Construção*. Essas atividades somaram, em 2020, R\$ 47,125 bilhões de VA – valor superior ao registrado no ano anterior (Gráfico 6). Em volume, representou alta de 0,4%, ante uma alta de 2,9% registrada no ano anterior.

Gráfico 6 – Valor adicionado a preços correntes da Indústria em Goiás (R\$ milhões), 2010 a 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2022.

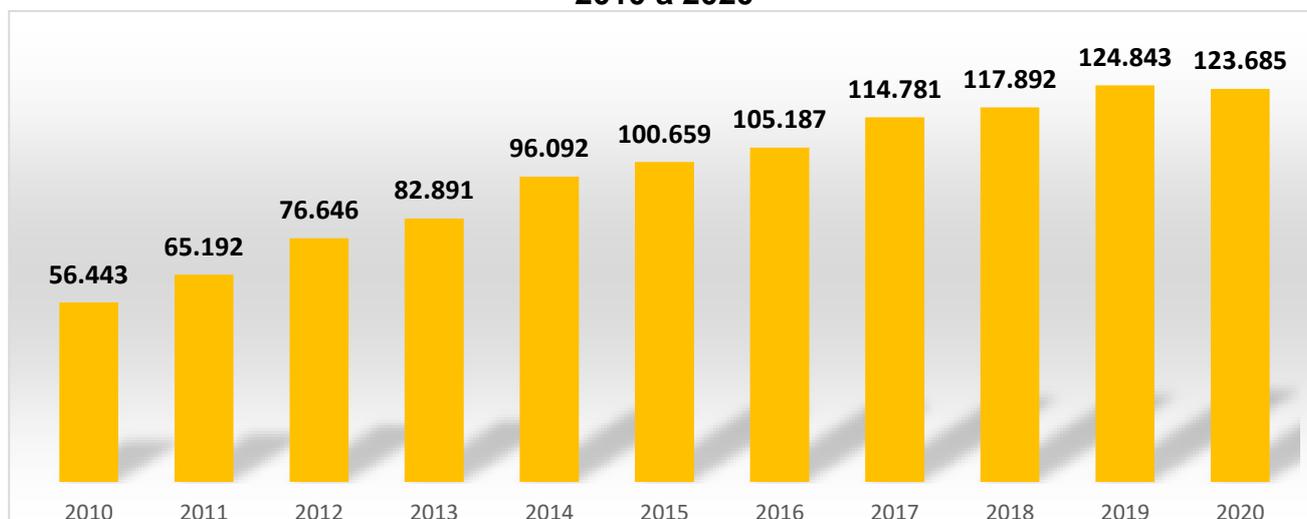
Na estrutura desse setor, a *Indústria de transformação* ganhou participação, saindo de 51,4% em 2010 para 60,5% em 2020. Em volume, a atividade da *Indústria de transformação* apresentou, em 2020, alta de 0,9%, frente a 2019. A *Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana* teve aumento no volume de 3,5% em 2020. A atividade de *Construção*, depois de uma leve recuperação em 2019 (0,7%), voltou a apresentar comportamento negativo no volume (-2,4%), em 2020.

No mercado de trabalho, houve aumento na quantidade de vínculos ativos na indústria goiana em 2020. Foram 11.480 novos empregos, saindo de 244.884 em 2019, para 256.364 em 2020. Destaca-se a indústria de transformação, que possui maior peso no mercado de trabalho goiano dentro desse setor, com 229.749 vínculos ativos em 2020, ante 224.728 em 2019 (Painel de Informações da RAIS, Ministério do Trabalho).

SERVIÇOS EM GOIÁS - 2020

O VA a preços correntes do setor de Serviços em Goiás atingiu o montante de R\$ 123,685 bilhões em 2020 - queda de R\$ 1,157 bilhão em relação ao ano anterior. Foi o setor mais afetado pela pandemia, com registro de recuo, em volume, de 3,5% em 2020. Sua participação na estrutura estadual foi de 61,9%, com registro de perda de participação de 5,5 p.p., comparado a 2019 (67,4%).

Gráfico 7 – Valor adicionado a preços correntes dos Serviços em Goiás (R\$ milhões), 2010 a 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2022.

Em termos de valor adicionado, as duas atividades que possuem maior peso no setor de Serviços apresentaram recuo em 2020: *Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social* (-3,3%); *Comércio, Manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas* (-2,3). Já as *Atividades imobiliárias*, que também possuem peso significativo na economia, apresentaram aumento de 1,4%, em 2020. Além das *Atividades imobiliárias*, também tiveram crescimento, em volume, no período, as *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (2,5%), e as *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (1,3%). As demais atividades do setor tiveram quedas no período, com grandes recuos nos segmentos mais afetados pela pandemia, como Alojamento, Alimentação, Serviços Domésticos, Transporte e Cultura.

**Tabela 6 – Estado de Goiás: Participação das atividades na economia brasileira (%),
2010, 2017 a 2020**

Atividades econômicas	2010	2017	2018	2019	2020
Agropecuária	6,5	6,4	6,4	6,8	6,7
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	6,0	6,4	6,4	7,0	6,6
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	9,5	8,7	8,8	8,7	8,8
Produção Florestal e Pesca	0,7	0,4	0,3	0,4	0,4
Indústria	2,9	3,1	2,7	2,8	3,2
Indústria extrativa	0,9	1,1	0,8	0,7	0,6
Indústria de Transformação	2,7	2,9	2,7	2,8	3,5
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	4,5	4,1	3,5	3,5	3,4
Construção	3,7	3,9	3,7	4,0	3,8
Serviços	2,5	2,8	2,7	2,7	2,6
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	3,2	3,3	3,0	2,9	3,0
Transporte, Armazenagem e Correios	2,3	2,8	2,7	2,1	2,1
Serviços de Alojamento e Alimentação	2,5	3,2	3,0	3,1	2,9
Serviços de informação	1,5	1,4	1,4	1,4	1,5
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	1,3	1,8	1,8	1,8	1,8
Atividades Imobiliárias	2,9	3,3	3,2	3,2	3,2
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	2,0	2,2	2,3	2,2	2,1
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	2,7	2,9	2,9	3,0	3,0
Educação e Saúde Privada	2,6	2,3	2,1	2,2	2,2
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	3,1	2,9	3,1	3,2	3,3
Serviços domésticos	4,0	4,2	4,1	4,3	4,5
Valor adicionado	2,8	3,0	2,9	2,9	3,0
PIB	2,7	2,9	2,8	2,8	2,9

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2022.

Tabela 7 – Estado de Goiás: Valor adicionado a preços correntes das atividades econômicas (R\$ milhões), 2010 e 2017 a 2020

Atividades econômicas	2010	2017	2018	2019	2020
Agropecuária	10.377	19.423	19.905	21.176	29.023
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	6.006	12.759	13.495	14.391	20.084
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	4.264	6.567	6.314	6.689	8.824
Produção Florestal e Pesca	106	97	96	97	115
Indústria	26.426	37.097	36.092	39.178	47.125
Indústria extrativa	989	1.007	1.328	1.294	1.245
Indústria de Transformação	13.585	20.217	19.626	21.227	28.512
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	4.211	6.376	6.085	6.714	7.208
Construção	7.640	9.498	9.054	9.942	10.160
Serviços	56.443	114.781	117.892	124.843	123.685
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	13.305	24.421	23.300	24.258	24.818
Transporte, Armazenagem e Correios	3.206	6.944	7.212	6.004	5.632
Serviços de Alojamento e Alimentação	1.745	4.360	4.375	4.973	3.368
Serviços de informação	1.848	2.776	2.984	3.124	3.677
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	2.915	7.738	7.613	8.273	8.159
Atividades Imobiliárias	8.092	18.607	19.076	20.063	21.006
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	4.901	9.797	10.815	11.279	11.047
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	14.326	28.686	30.316	33.555	33.887
Educação e Saúde Privada	2.576	5.571	5.739	6.211	5.926
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	1.925	2.877	3.379	3.877	3.478
Serviços domésticos	1.603	3.005	3.083	3.224	2.687
Valor adicionado	93.246	171.301	173.890	185.197	199.833
PIB	106.770	191.948	195.682	208.672	224.126

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

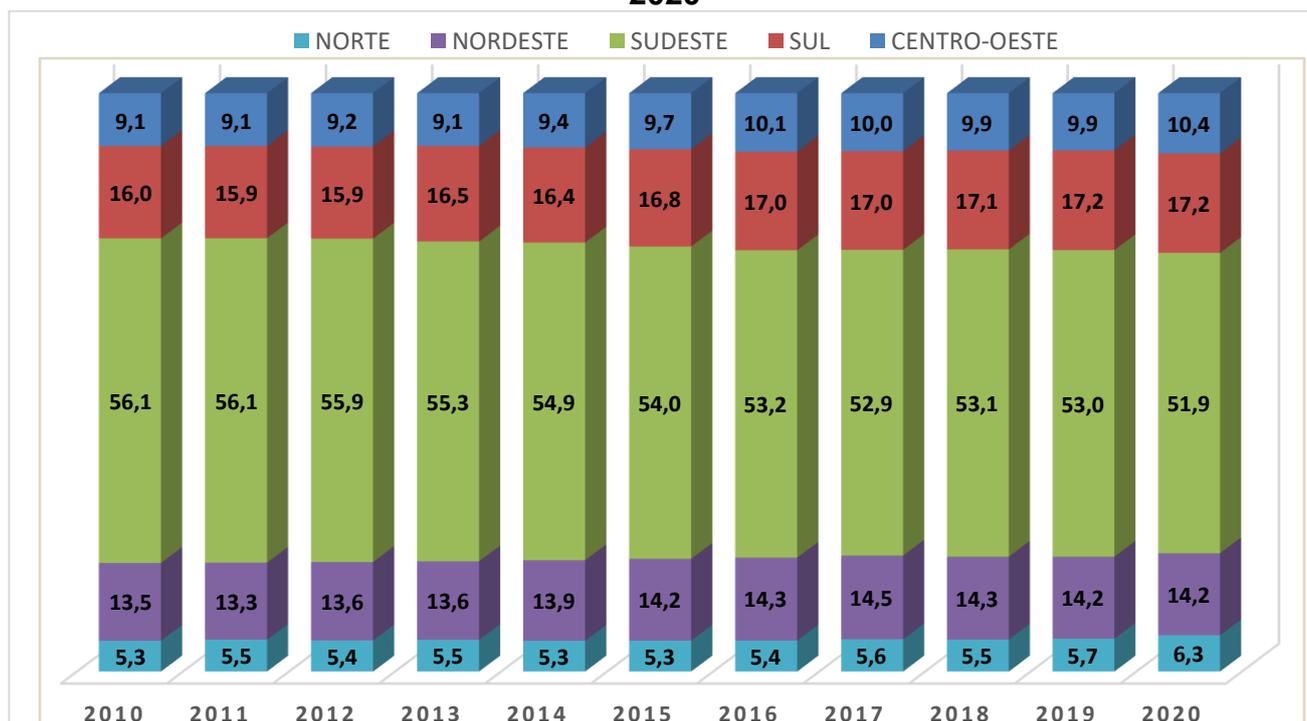
Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2022.

UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Conforme o Gráfico 8, a distribuição do PIB ao longo da série revela que a região Sudeste, que possui maior peso na economia brasileira, vem perdendo participação no PIB do País, enquanto as demais regiões têm ganhado participação. Na região Centro-Oeste, com exceção do Distrito Federal, os estados ganharam participação, com destaque ao Mato

Grosso. Na região Sul, os principais ganhos vieram dos estados do Paraná e de Santa Catarina. No Norte, o maior ganho foi no Pará. Na região Nordeste, o estado de Sergipe foi o único que apresentou perda na participação. Já na região Sudeste, todos os estados apresentaram recuos em suas participações, com maior intensidade em São Paulo e Rio de Janeiro.

Gráfico 8 – Participação das Regiões no Produto Interno Bruto do Brasil (%), 2010 a 2020

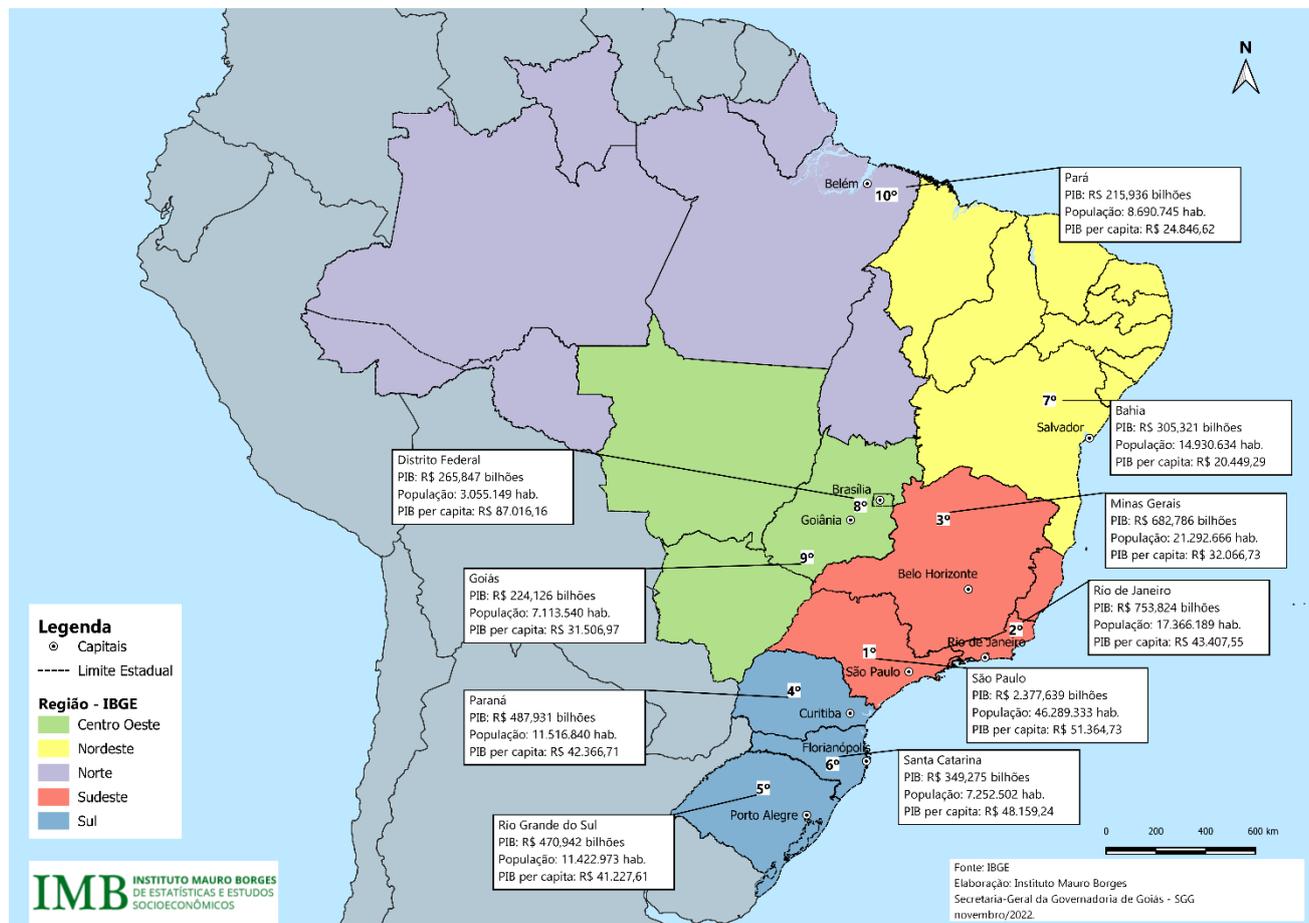


Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2022.

A região Sudeste contém os três estados que possuem os maiores PIBs do País: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais que, juntos, representam mais da metade do PIB brasileiro, o que demonstra grande concentração da economia brasileira. Os estados da região Sul seguem com as melhores colocações subsequentes. No seletor grupo das dez maiores economias, o estado de Pernambuco perdeu posição para o Pará, este ficando com a 10^o posição, e o Paraná subiu uma posição, passando para 4^o colocado, em detrimento do Rio Grande do Sul, que caiu para 5^o. Os demais estados, em 2020, mantiveram as mesmas posições do ano anterior. As dez maiores economias representaram 80,6% do PIB brasileiro, em 2020. Quanto à população, esse grupo de estados detém 70,3% da população brasileira (211.755.692 hab.).

Figura 1 – Ranking dos dez maiores PIBs brasileiros, 2020



No que se refere ao PIB *per capita*, os estados do Maranhão, Piauí e Paraíba representavam menos de 50% do PIB *per capita* nacional, em 2020. Nesse ano, o PIB *per capita* de Goiás (R\$ 31,5 mil) manteve-se inferior ao do país (R\$ 35,9 mil), representando 87,7% do PIB *per capita* nacional, mantendo o 11º lugar no ranking brasileiro.

Destaca-se como maior PIB *per capita* brasileiro, o Distrito Federal, com o registro de R\$ 87 mil, em 2020, sendo mais que o dobro do PIB *per capita* nacional.

Tabela 8 – Valores correntes, população e PIB *per capita*, Brasil, Regiões e UFs – 2020

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto		População residente (1)	Produto Interno Bruto <i>per capita</i> (em R\$)
	Preços correntes (R\$ milhão)	Variação real anual (%)		
Brasil	7.609.597	-3,3	211.755.692	35.935,74
NORTE	478.173	-1,6	18.672.591	25.608,29
Rondônia	51.599	-4,4	1.796.460	28.722,45
Acre	16.476	-4,2	894.470	18.420,26
Amazonas	116.019	-1,7	4.207.714	27.572,96
Roraima	16.024	0,1	631.181	25.387,77
Pará	215.936	-0,2	8.690.745	24.846,62
Amapá	18.469	-3,3	861.773	21.431,53
Tocantins	43.650	-2,9	1.590.248	27.448,43
NORDESTE	1.079.331	-4,1	57.374.243	18.812,12
Maranhão	106.916	-1,9	7.114.598	15.027,69
Piauí	56.391	-3,5	3.281.480	17.184,70
Ceará	166.915	-5,7	9.187.103	18.168,35
Rio Grande do Norte	71.577	-5,0	3.534.165	20.252,90
Paraíba	70.292	-4,0	4.039.277	17.402,13
Pernambuco	193.307	-4,1	9.616.621	20.101,38
Alagoas	63.202	-4,2	3.351.543	18.857,69
Sergipe	45.410	-1,0	2.318.822	19.583,07
Bahia	305.321	-4,4	14.930.634	20.449,29
SUDESTE	3.952.695	-3,3	89.012.240	44.406,19
Minas Gerais	682.786	-3,0	21.292.666	32.066,73
Espírito Santo	138.446	-4,4	4.064.052	34.065,98
Rio de Janeiro	753.824	-2,9	17.366.189	43.407,55
São Paulo	2.377.639	-3,5	46.289.333	51.364,73
SUL	1.308.147	-4,2	30.192.315	43.327,17
Paraná	487.931	-2,0	11.516.840	42.366,71
Santa Catarina	349.275	-2,9	7.252.502	48.159,24
Rio Grande do Sul	470.942	-7,2	11.422.973	41.227,61
CENTRO-OESTE	791.251	-1,3	16.504.303	47.942,09
Mato Grosso do Sul	122.628	0,2	2.809.394	43.649,17
Mato Grosso	178.650	0,0	3.526.220	50.663,19
Goiás	224.126	-1,3	7.113.540	31.506,97
Distrito Federal	265.847	-2,6	3.055.149	87.016,16

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2022.

(1) População estimada para 1º/julho/2020 segundo os municípios, enviada ao Tribunal de Contas da União-TCU.

REGIÃO CENTRO-OESTE

A economia da região Centro-Oeste aumentou sua participação no Brasil entre 2010 e 2020, passando de 9,1% para 10,4%, conforme apresentado na Tabela 10. Com exceção do Distrito Federal, os demais estados da região tiveram ganhos de participação em 2020, em comparação a 2019 e a 2010.

Tabela 9 – Região Centro-Oeste: Participação (%) no PIB do Brasil – 2010 e 2017 – 2020

Unidades da Federação	2010	2017	2018	2019	2020	Comportamento
Total da Região	9,1	10,0	9,9	9,9	10,4	↑
Mato Grosso do Sul	1,2	1,5	1,5	1,4	1,6	↑
Mato Grosso	1,5	1,9	2,0	1,9	2,3	↑
Goiás	2,7	2,9	2,8	2,8	2,9	↑
Distrito Federal	3,7	3,7	3,6	3,7	3,5	↓

Fonte: IBGE / órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2022.

A Tabela 11 mostra que o Distrito Federal teve 33,6% do PIB da região no ano de 2020, ante 40,6% em 2010. Nessa mesma comparação, Goiás saiu de 30,1% para 28,3%, enquanto os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul saíram, respectivamente, de 16,0% para 22,6% e de 13,3% para 15,5%.

Tabela 10 – Região Centro-Oeste: Participação (%) do PIB das UFs – 2010, 2017 – 2020

Unidades da Federação	2010	2017	2018	2019	2020	Comportamento
Mato Grosso do Sul	13,3	14,6	15,4	14,6	15,5	↑
Mato Grosso	16,0	19,2	19,8	19,4	22,6	↑
Goiás	30,1	29,1	28,2	28,5	28,3	↓
Distrito Federal	40,6	37,1	36,7	37,4	33,6	↓

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2022.

Quando comparado o PIB *per capita* das grandes regiões com a média brasileira, as regiões Centro-Oeste e Sul foram as que ganharam mais participação de 2020 em relação a 2010 (9,4 p.p, cada). Na região Centro-Oeste, com exceção do Distrito Federal, os estados

tiveram aumento de representação em relação ao PIB *per capita* nacional. Destaca-se o estado de Mato Grosso, que apresentou incremento de 49,4 p.p., entre 2020 e 2010.

Tabela 11 – Razão do PIB per capita do Centro-Oeste em relação ao do Brasil – 2010 e 2017-2020 – (%)

Região / UFs	2010	2017	2018	2019	2020	Diferença em (p.p)- 2020/2010
Centro-Oeste	124,0	131,1	128,6	127,6	133,4	9,4
Mato Grosso do Sul	94,7	112,0	115,9	109,4	121,5	26,7
Mato Grosso	91,6	119,6	118,9	116,0	141,0	49,4
Goiás	87,3	89,3	84,2	84,6	87,7	0,4
Distrito Federal	276,1	253,9	255,0	258,1	242,1	-34,0

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2022.

ANEXOS

1- Brasil, grandes regiões e unidades da Federação

Tabela 12 – Produto Interno Bruto do Brasil a preços correntes (R\$ Milhão), por Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2010 e 2017 a 2020

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2010	2017	2018	2019	2020
NORTE	207 094	367 956	387 535	420 424	478 173
Rondônia	23 908	43 516	44 914	47 091	51 599
Acre	8 342	14 273	15 331	15 630	16 476
Amazonas	60 877	93 240	100 109	108 181	116 019
Roraima	6 639	12 105	13 370	14 292	16 024
Pará	82 685	155 232	161 350	178 377	215 936
Amapá	8 238	15 482	16 795	17 497	18 469
Tocantins	16 405	34 108	35 666	39 356	43 650
NORDESTE	522 769	953 429	1 004 827	1 047 766	1 079 331
Maranhão	46 310	89 543	98 179	97 340	106 916
Piauí	22 269	45 366	50 378	52 781	56 391
Ceará	79 336	147 922	155 904	163 575	166 915
Rio Grande do Norte	36 185	64 306	66 970	71 337	71 577
Paraíba	33 522	62 397	64 374	67 986	70 292
Pernambuco	97 190	181 610	186 352	197 853	193 307
Alagoas	27 133	52 851	54 413	58 964	63 202
Sergipe	26 405	40 711	42 018	44 689	45 410
Bahia	154 420	268 724	286 240	293 241	305 321
SUDESTE	2 180 988	3 482 143	3 721 317	3 917 484	3 952 695
Minas Gerais	351 123	576 376	614 876	651 873	682 786
Espírito Santo	85 310	113 400	137 020	137 346	138 446
Rio de Janeiro	449 858	671 606	758 859	779 928	753 824
São Paulo	1 294 696	2 120 762	2 210 562	2 348 338	2 377 639
SUL	620 180	1 122 038	1 195 550	1 272 105	1 308 147
Paraná	225 205	421 498	440 029	466 377	487 931
Santa Catarina	153 726	277 270	298 227	323 264	349 275
Rio Grande do Sul	241 249	423 270	457 294	482 464	470 942
CENTRO-OESTE	354 816	659 913	694 911	731 351	791 251
Mato Grosso do Sul	47 271	96 396	106 969	106 943	122 628
Mato Grosso	56 601	126 846	137 443	142 122	178 650
Goiás	106 770	191 948	195 682	208 672	224 126
Distrito Federal	144 174	244 722	254 817	273 614	265 847
BRASIL	3 885 847	6 585 479	7 004 141	7 389 131	7 609 597

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2022.

Tabela 13 – Produto Interno Bruto *per capita* do Brasil (R\$), por Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2010 e 2017 a 2020

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2010	2017	2018	2019	2020
NORTE	13.040,47	20.514,74	21.313,93	22.810,74	25.608,29
Rondônia	15.320,65	24.098,15	25.554,31	26.497,12	28.722,45
Acre	11.384,33	17.204,21	17.636,88	17.722,41	18.420,26
Amazonas	17.488,72	22.945,14	24.532,90	26.101,72	27.572,96
Roraima	14.713,55	23.160,88	23.188,92	23.593,84	25.387,77
Pará	10.874,91	18.553,76	18.952,21	20.734,60	24.846,62
Amapá	12.319,32	19.407,65	20.247,53	20.688,21	21.431,53
Tocantins	11.857,88	22.002,49	22.933,07	25.021,80	27.448,43
NORDESTE	9.849,05	16.652,57	17.702,85	18.358,78	18.812,12
Maranhão	7.048,99	12.791,40	13.955,75	13.757,94	15.027,69
Piauí	7.139,80	14.091,93	15.432,05	16.125,00	17.184,70
Ceará	9.391,07	16.398,45	17.178,26	17.912,17	18.168,35
Rio Grande do Norte	11.421,40	18.336,45	19.249,60	20.342,11	20.252,90
Paraíba	8.899,38	15.500,16	16.107,51	16.919,84	17.402,13
Pernambuco	11.049,27	19.170,74	19.623,65	20.702,30	20.101,38
Alagoas	8.693,92	15.655,76	16.375,56	17.667,79	18.857,69
Sergipe	12.768,13	17.792,58	18.442,63	19.441,23	19.583,07
Bahia	11.013,11	17.512,79	19.324,04	19.716,21	20.449,29
SUDESTE	27.142,34	40.047,78	42.426,57	44.329,76	44.406,19
Minas Gerais	17.918,75	27.291,11	29.223,22	30.794,04	32.066,73
Espírito Santo	24.286,44	28.234,53	34.493,12	34.177,05	34.065,98
Rio de Janeiro	28.127,41	40.170,31	44.222,66	45.174,08	43.407,55
São Paulo	31.384,93	47.028,89	48.542,24	51.140,82	51.364,73
SUL	22.646,87	37.849,22	40.181,12	42.437,47	43.327,17
Paraná	21.572,21	37.231,86	38.772,74	40.788,77	42.366,71
Santa Catarina	24.597,41	39.603,47	42.149,30	45.118,41	48.159,24
Rio Grande do Sul	22.556,07	37.381,79	40.362,75	42.406,09	41.227,61
CENTRO-OESTE	25.253,18	41.566,94	43.200,04	44.876,24	47.942,09
Mato Grosso do Sul	19.299,34	35.529,38	38.925,85	38.482,83	43.649,17
Mato Grosso	18.655,61	37.926,22	39.931,13	40.787,32	50.663,19
Goiás	17.783,03	28.316,09	28.272,96	29.732,40	31.506,97
Distrito Federal	56.252,90	80.515,47	85.661,39	90.742,75	87.016,16
BRASIL	20.371,64	31.712,65	33.593,82	35.161,70	35.935,74

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2022.

Tabela 14 – Variação em Volume do Produto Interno Bruto das UFs e participação no PIB brasileiro (%), 2017 a 2020

Unidades da Federação	Ranking Variação PIB 2020	Part. PIB Brasil (%)	Variação (%)					
			2017	2018	2019	2020	Acumulado PIB 2017-2020	Média anual do PIB 2017-2020
Mato Grosso do Sul	0,2	1,6	4,9	2,5	-0,5	0,2	7,2	1,7
Roraima	0,1	0,2	2,4	4,8	3,8	0,1	11,6	2,8
Mato Grosso	0,0	2,3	12,1	4,3	4,1	0,0	21,8	5,1
Pará	-0,2	2,8	3,2	3,0	-2,3	-0,2	3,6	0,9
Sergipe	-1,0	0,6	-1,1	-1,8	3,6	-1,0	-0,4	-0,1
Goiás	-1,3	2,9	2,3	1,4	2,2	-1,3	4,7	1,2
Amazonas	-1,7	1,5	5,2	5,1	2,3	-1,7	11,1	2,7
Maranhão	-1,9	1,4	5,3	2,9	0,7	-1,9	7,0	1,7
Paraná	-2,0	6,4	2,0	1,2	0,9	-2,0	2,0	0,5
Distrito Federal	-2,6	3,5	0,3	1,7	2,1	-2,6	1,4	0,3
Santa Catarina	-2,9	4,6	4,0	3,7	3,8	-2,9	8,7	2,1
Rio de Janeiro	-2,9	9,9	-1,6	1,0	0,5	-2,9	-3,0	-0,8
Tocantins	-2,9	0,6	3,1	2,1	5,2	-2,9	7,5	1,8
Minas Gerais	-3,0	9,0	1,7	1,3	0,0	-3,0	-0,1	0,0
Amapá	-3,3	0,2	1,7	2,3	2,3	-3,3	3,0	0,7
São Paulo	-3,5	31,2	0,3	1,5	1,7	-3,5	0,0	0,0
Piauí	-3,5	0,7	7,7	2,1	-0,6	-3,5	5,5	1,4
Paraíba	-4,0	0,9	-0,1	1,1	0,6	-4,0	-2,4	-0,6
Pernambuco	-4,1	2,5	2,1	1,9	1,1	-4,1	0,9	0,2
Acre	-4,2	0,2	0,2	0,5	0,2	-4,2	-3,3	-0,8
Alagoas	-4,2	0,8	3,3	1,1	1,9	-4,2	2,0	0,5
Bahia	-4,4	4,0	0,0	2,3	0,8	-4,4	-1,4	-0,3
Rondônia	-4,4	0,7	5,4	3,2	1,0	-4,4	5,1	1,2
Espírito Santo	-4,4	1,8	0,5	3,0	-3,8	-4,4	-4,8	-1,2
Rio Grande do Norte	-5,0	0,9	0,5	1,8	1,4	-5,0	-1,4	-0,4
Ceará	-5,7	2,2	1,5	1,4	2,1	-5,7	-0,9	-0,2
Rio Grande do Sul	-7,2	6,2	1,8	2,0	1,1	-7,2	-2,7	-0,7
Brasil	-	-	1,3	1,8	1,2	-3,3	1,0	0,2

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2022.

Tabela 15 – Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no Produto Interno Bruto do Brasil (%), 2010 e 2017 a 2020

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2010	2017	2018	2019	2020
NORTE	5,3	5,6	5,5	5,7	6,3
Rondônia	0,6	0,7	0,6	0,6	0,7
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,6	1,4	1,4	1,5	1,5
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	2,1	2,4	2,3	2,4	2,8
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,4	0,5	0,5	0,5	0,6
NORDESTE	13,5	14,5	14,3	14,2	14,2
Maranhão	1,2	1,4	1,4	1,3	1,4
Piauí	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7
Ceará	2,0	2,2	2,2	2,2	2,2
Rio Grande do Norte	0,9	1,0	1,0	1,0	0,9
Paraíba	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Pernambuco	2,5	2,8	2,7	2,7	2,5
Alagoas	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8
Sergipe	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6
Bahia	4,0	4,1	4,1	4,0	4,0
SUDESTE	56,1	52,9	53,1	53,0	51,9
Minas Gerais	9,0	8,8	8,8	8,8	9,0
Espírito Santo	2,2	1,7	2,0	1,9	1,8
Rio de Janeiro	11,6	10,2	10,8	10,6	9,9
São Paulo	33,3	32,2	31,6	31,8	31,2
SUL	16,0	17,0	17,1	17,2	17,2
Paraná	5,8	6,4	6,3	6,3	6,4
Santa Catarina	4,0	4,2	4,3	4,4	4,6
Rio Grande do Sul	6,2	6,4	6,5	6,5	6,2
CENTRO-OESTE	9,1	10,0	9,9	9,9	10,4
Mato Grosso do Sul	1,2	1,5	1,5	1,4	1,6
Mato Grosso	1,5	1,9	2,0	1,9	2,3
Goiás	2,7	2,9	2,8	2,8	2,9
Distrito Federal	3,7	3,7	3,6	3,7	3,5
BRASIL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2022.

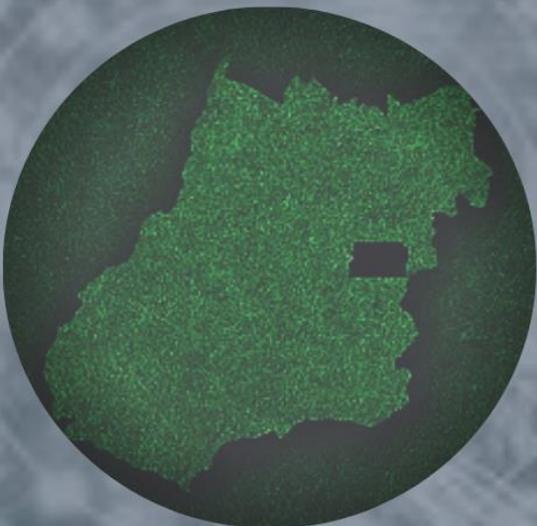
Tabela 16 – Representação no PIB per capita do Brasil (%)

Regiões / UF	2010 (R\$)	UF/BR %	2017 (R\$)	UF/BR%	2018 (R\$)	UF/BR%	2019 (R\$)	UF/BR%	2020 (R\$)	UF/BR%
BRASIL	20.371,64	-	31.712,65	-	33.593,82	-	35.161,70	-	35.935,74	
NORTE	13.040,47	64,0	20.514,74	64,7	21.313,93	63,4	22.810,74	64,9	25.608,29	71,3
Rondônia	15.320,65	75,2	24.098,15	76,0	25.554,31	76,1	26.497,12	75,4	28.722,45	79,9
Acre	11.384,33	55,9	17.204,21	54,3	17.636,88	52,5	17.722,41	50,4	18.420,26	51,3
Amazonas	17.488,72	85,8	22.945,14	72,4	24.532,90	73,0	26.101,72	74,2	27.572,96	76,7
Roraima	14.713,55	72,2	23.160,88	73,0	23.188,92	69,0	23.593,84	67,1	25.387,77	70,6
Pará	10.874,91	53,4	18.553,76	58,5	18.952,21	56,4	20.734,60	59,0	24.846,62	69,1
Amapá	12.319,32	60,5	19.407,65	61,2	20.247,53	60,3	20.688,21	58,8	21.431,53	59,6
Tocantins	11.857,88	58,2	22.002,49	69,4	22.933,07	68,3	25.021,80	71,2	27.448,43	76,4
NORDESTE	9.849,05	48,3	16.652,57	52,5	17.702,85	52,7	18.358,78	52,2	18.812,12	52,3
Maranhão	7.048,99	34,6	12.791,40	40,3	13.955,75	41,5	13.757,94	39,1	15.027,69	41,8
Piauí	7.139,80	35,0	14.091,93	44,4	15.432,05	45,9	16.125,00	45,9	17.184,70	47,8
Ceará	9.391,07	46,1	16.398,45	51,7	17.178,26	51,1	17.912,17	50,9	18.168,35	50,6
Rio Grande do Norte	11.421,40	56,1	18.336,45	57,8	19.249,60	57,3	20.342,11	57,9	20.252,90	56,4
Paraíba	8.899,38	43,7	15.500,16	48,9	16.107,51	47,9	16.919,84	48,1	17.402,13	48,4
Pernambuco	11.049,27	54,2	19.170,74	60,5	19.623,65	58,4	20.702,30	58,9	20.101,38	55,9
Alagoas	8.693,92	42,7	15.655,76	49,4	16.375,56	48,7	17.667,79	50,2	18.857,69	52,5
Sergipe	12.768,13	62,7	17.792,58	56,1	18.442,63	54,9	19.441,23	55,3	19.583,07	54,5
Bahia	11.013,11	54,1	17.512,79	55,2	19.324,04	57,5	19.716,21	56,1	20.449,29	56,9
SUDESTE	27.142,34	133,2	40.047,78	126,3	42.426,57	126,3	44.329,76	126,1	44.406,19	123,6
Minas Gerais	17.918,75	88,0	27.291,11	86,1	29.223,22	87,0	30.794,04	87,6	32.066,73	89,2
Espírito Santo	24.286,44	119,2	28.234,53	89,0	34.493,12	102,7	34.177,05	97,2	34.065,98	94,8
Rio de Janeiro	28.127,41	138,1	40.170,31	126,7	44.222,66	131,6	45.174,08	128,5	43.407,55	120,8
São Paulo	31.384,93	154,1	47.028,89	148,3	48.542,24	144,5	51.140,82	145,4	51.364,73	142,9
SUL	22.646,87	111,2	37.849,22	119,4	40.181,12	119,6	42.437,47	120,7	43.327,17	120,6
Paraná	21.572,21	105,9	37.231,86	117,4	38.772,74	115,4	40.788,77	116,0	42.366,71	117,9
Santa Catarina	24.597,41	120,7	39.603,47	124,9	42.149,30	125,5	45.118,41	128,3	48.159,24	134,0
Rio Grande do Sul	22.556,07	110,7	37.381,79	117,9	40.362,75	120,1	42.406,09	120,6	41.227,61	114,7
CENTRO-OESTE	25.253,18	124,0	41.566,94	131,1	43.200,04	128,6	44.876,24	127,6	47.942,09	133,4
Mato Grosso do Sul	19.299,34	94,7	35.529,38	112,0	38.925,85	115,9	38.482,83	109,4	43.649,17	121,5
Mato Grosso	18.655,61	91,6	37.926,22	119,6	39.931,13	118,9	40.787,32	116,0	50.663,19	141,0
Goiás	17.783,03	87,3	28.316,09	89,3	28.272,96	84,2	29.732,40	84,6	31.506,97	87,7
Distrito Federal	56.252,90	276,1	80.515,47	253,9	85.661,39	255,0	90.742,75	258,1	87.016,16	242,1

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2022.

Produto Interno Bruto do Estado de Goiás 2020



IMB INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS

SGG
Secretaria-Geral
da Governadoria



**CONTE
COM
ESSA
FORÇA**